



# TOCHA



# CONGRESSO PAULISTA DA FNP

DIAS 05  
E 06 DE  
AGOSTO

EM SÃO  
SEBASTIÃO  
SP

## VEM AÍ OS CONGRESSOS PAULISTA E NACIONAL DA FNP

Discutir os problemas da categoria e da classe trabalhadora; organizar a luta; resistir aos ataques do governo Temer (PMDB) e de Pedro Parente; combater o desmonte do Sistema Petrobrás; defender a Petros; ações contra a venda de ativos; RMNR. Essas são as tarefas do Congresso Paulista da FNP, que será realizado pelo Sindipetro/SJC e do Litoral Paulista nos dias 5 e 6 de agosto, em São Sebastião. O encontro preparará os petroleiros para o 11º Congresso Nacional da FNP, que ocorrerá de 17 a 20 de agosto, no Rio de Janeiro.

A direção do Sindipetro/SJC irá realizar assembleias com a base a partir do dia 10 para a eleição de delegados e suplentes para o Congresso Paulista, que irá tirar os delegados para o Congresso Nacional da FNP.

A programação do Congresso Paulista contará com palestras de Fernando Siqueira (AEPET), que falará sobre o desmonte do Sistema Petrobrás, e Durval

Wanderbroock Junior (IBEPS), que discorrerá sobre a reforma trabalhista e a lei de terceirização.

Os Sindipetros de SJC e região e do LP têm realizado várias atividades juntos e vão discutir as condições de trabalho nestas bases, a necessidade de reorganizar os trabalhadores no local de trabalho depois dos PIDVs, Saúde e Segurança (AMS, Benefício Farmácia e SMS); Regramentos (PLR, redução de jornada e PCAC); ACT (Cláusulas econômicas, regime de trabalho, relações sindicais e demais cláusulas não abrangidas nos itens anteriores); Política Sindical (campanha salarial e oposições); Conjuntura nacional (Reforma trabalhista, previdência, terceirização e demais ataques contra os direitos da classe trabalhadora).

Participe das assembleias e da eleição de delegados. Essa discussão envolve a construção da luta em defesa dos direitos de todos nós.

## GREVE GERAL NO VALE DO PARAÍBA FOI MARCADA POR VIOLENTA REPRESSÃO



O cenário nacional indicava uma greve menor do que a do dia 28 de abril. O recuo de algumas centrais sindicais e a demora em confirmar a data desta Greve Geral deixou em dúvida boa parte da classe trabalhadora e algumas categorias rejeitaram em assembleias a participação. Apesar disso, no Vale do Paraíba, o Fórum de Lutas conseguiu organizar uma poderosa mobilização, que contou com a adesão de metalúrgicos, petroleiros, condutores, químicos, bancários, trabalhadores da construção civil, movimentos sociais, partidos de esquerda e outras organizações da classe trabalhadora.

Logo no início da madrugada, em todas as garagens de ônibus, a mobilização do Sindicato dos Condutores, com apoio dos companheiros do Fórum de Lutas, enfrentou forte repressão da PM e também da Guarda Civil Municipal, que foi colocada a serviço do capital pelo prefeito de São José, o mesmo que está sendo investigado por supostas falcatruas em licitações. As cenas de violência contra os trabalhadores foram lamentáveis.

Na Embraer, na GM, na Monsanto e em outras fábricas, os piquetes sofreram com a violência, e a disposição da força de repressão do Estado em tentar impedir a realização da Greve Geral da classe trabalhadora.

Nas refinarias da Petrobrás, a greve começou com o

corte de rendição ainda no turno da "zero hora". REVAP, RPBC, REPLAN e RECAP repetiram a unidade da greve de dezembro e deram uma importante resposta à redução de efetivo e ao anúncio da privatização das refinarias do Sistema Petrobrás. Tivemos mobilizações em praticamente todas as refinarias.

Na REVAP, a PM pressionou a madrugada toda e chegou a atacar um dos piquetes organizados pelo Sindicato, que se encontrava na estrada que leva a igreja onde costumam derrubar a cerca para dar acesso a uma **pele-govia**. Os companheiros sofreram violência psicológica e a ameaça de serem espancados, caso seguissem com o piquete de convencimento. Mesmo assim, conseguimos manter a mobilização que havia sido aprovada nas assembleias e cumprimos um papel importante na construção desse dia histórico.

A Revap é recorrente na prática de não procurar o Sindicato nos momentos de greve para negociar número mínimo. A refinaria prefere forçar a prorrogação de jornada, o que é uma infração ao direito de greve; a já manjada tática de colocar operadores para dormir em colchonetes pelo chão e a pressão da polícia nos piquetes de greve. Também cabe salientar que o direito de recusa de operar sob essas circunstâncias é fundamental para garantir a segurança operacional e a integridade física dos trabalhadores e trabalhadoras e devemos exercê-lo sempre que necessário.

Houve bloqueios de rodovias de acesso às refinarias de vários estados, ato no EDISEN, no Rio de Janeiro, mobilizações conjuntas entre petroleiros e movimentos sociais. Os petroleiros responderam ao chamado do conjunto da classe trabalhadora e se fizeram presentes nesta luta contra as reformas deste governo a mando do mercado e ao desmonte do Sistema Petrobrás.

Com a crise do governo golpista, Michel Temer tenta acelerar as reformas e a privatização da Petrobrás para se salvar. Os enfrentamentos tendem a se acirrar. É necessário avançar na unidade de toda categoria petroleira! Fora Temer! Fora Parente!

## PETROBRÁS DE PEDRO PARENTE NÃO RECONHECE DIREITO CONSTITUCIONAL DE GREVE

Em reunião na comissão de Acompanhamento de ACT e Regime de Trabalho, no dia 4, o RH declarou que está seguindo a orientação da direção da empresa de realizar descontos com reflexo em todos os dias de mobilização da categoria. É a Petrobrás de Pedro Parente, que para atender os interesses do mercado financeiro, desrespeita a legislação do país e o direito constitucional de greve dos trabalhadores!

Essa postura autocrática reforça a ideia de que não devemos sair da negociação do ACT antes de

negociar os dias parados. Afinal, são as mobilizações que garantem avanços na negociação. Tudo indica que o embate no ACT 2017/2019 será ainda mais difícil que a de 2015, em que a greve de 25 dias impediu a retirada de cláusulas do nosso acordo e a consequente perda de vários benefícios da categoria petroleira.

Com a negativa da empresa de negociar a greve de 2016 e os dias de greve que já ocorreram em 2017, vamos defender o nosso direito de greve com mais mobilizações e também na justiça!

## GERENTE GERAL TERIA ANUNCIADO PRIVATIZAÇÃO E DEMISSÕES PARA LIDERANÇAS DA REVAP

O Sindicato recebeu a denúncia de que o GG teria anunciado a privatização de ativos e a possível demissão de funcionários desses ativos, caso eles não aceitem serem transferidos. Este discurso confirma o que o Sindicato tem alertado para os trabalhadores da REVAP: a intenção da direção da empresa é privatizar e, em seguida, demitir.

Vender refinarias e terminais não é como vender carros. Vender fuscas ou Corollas não têm impacto na vida de milhares de pessoas. Essa discussão é mais ampla e estratégica, que além de colocar em risco milhares de empregos no país, passa também por colocar em risco a nossa segurança energética e avançar na privatização da maior empresa nacional.

De qualquer forma, se o anúncio ocorreu, é mais um motivo para que a categoria reforce as mobilizações contra a retirada de direitos e o desmonte do Sistema Petrobrás!

## Parente agrava crimes lesa-pátria ao desmontar a Petrobrás

O governo Temer e a gestão Pedro Parente querem transformar a Petrobrás em uma empresa menor. A companhia esteve durante muitos anos entre as três maiores das Américas, mas o diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Décio Oddone, anunciou no início do mês a "saída da Petrobras do setor do refino".

Isso ao mesmo tempo em que a ANP torna as licitações de petróleo e gás ainda mais atrativas para o mercado. A ANP vai aumentar o período do contrato de exploração das últimas licitações.

Esse crime lesa-pátria é mais um motivo para que a categoria lute contra a gestão Parente e a política entreguista do governo federal. Fora Temer! Fora Parente!

# A PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA É PARA INGLÊS VER?

A força de trabalho da REVAP anda preocupada com a segurança da planta e frequentemente tem alertado os gerentes sobre algumas práticas que estão potencializando o risco e sinalizando um verdadeiro desprezo das gerências com a vida dos trabalhadores e trabalhadoras da refinaria.

A direção do Sindicato já levou essa demanda da base para duas reuniões com o RH local e também para as mesas de negociação da FNP, no Rio de Janeiro. Contudo, os gerentes não querem ouvir o alerta dos trabalhadores.

Ao mesmo tempo em que a gerência cobra todos os botões da camisa abotoados, lança mão de práticas mesquinhas para a economia de horas extras, que acabam por deixar setores descobertos, operando abaixo do número mínimo durante parte significativa do turno.

No cumprimento do Interstício de Jornada, a gerência do Coque não tem segurado dobra, alegando que o TO do horário administrativo compõe o efetivo do turno durante esse período. Na prática, a rotina da área fica pendente, o TO do horário administrativo segue com suas tarefas e quando chega o TO do turno, todo trabalho da área precisa ser feito em um menor intervalo de tempo, ou seja, expondo toda a refinaria a um risco desnecessário por causa de uma economia mesquinha de HE. Quem opera uma refinaria sabe a importância de um bom checklist de área na

primeira hora do turno e que isso pode evitar sérios problemas operacionais e graves acidentes. Ao exigir que sua equipe aceite essa prática, o gerente deste setor sinaliza total desprezo com a cultura de segurança que o GG diz querer implantar na REVAP.

Outra prática neste sentido é com os treinamentos no "zero hora". A operação é desfalcada durante o turno sob alegação de que o supervisor está compondo a equipe durante o período, que pode chegar a até 4h. A força de trabalho tem frequen-

temente relatado o incômodo com essa situação, que coloca em risco toda a refinaria. Também para economizar, toda a gerência segue ignorando as cobranças do Sindicato e da base.

Em um momento em que

a direção da Petrobrás sinaliza uma redução drástica dos postos de trabalho no refino, demonstrando total desprezo com a vida de seus funcionários, o Sindipetro/SJC alerta que não se furará de cobrar a responsabilidade pessoal nas esferas judiciais cabíveis de quem quer que seja, caso venha ocorrer um grave acidente na refinaria por conta desse tipo de gestão irresponsável.

Senhor Bentaci, em qual regra de ouro se encaixa a busca alucinada pela economia no pagamento de horas extras, mesmo que isso signifique colocar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras em risco?

**“Quem opera uma refinaria sabe a importância de um bom checklist”**